



DOMINGO DE RAMOS

CAIS DA MISERICÓRDIA



Leitura do Livro de Isaías (Is 50,4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos.

Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos.

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo.

Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que arrancavam a barba; não desviei o

meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.

Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (21)

Meu Deus, meu Deus, Porque me abandonastes?

Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Filipenses (Fil 2,6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio.

Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens.

Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 22,14 – 23,56)

[...]

Naquele tempo levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l'O, dizendo:

«Encontramos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei».

Pilatos perguntou a Jesus:

«Tu és o Rei dos judeus?»

Jesus respondeu:

«Tu o dizes».

Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão:

«Não encontro nada de culpável neste homem».

Mas eles insistiam:

«Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui».

Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém.

Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito.

Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença.

Fez-Lhe muitas perguntas; mas Ele nada respondeu.

Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência.

Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos.

Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia.





Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes:

«Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo.

Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais.

Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo.

Como vedes, não praticou nada que mereça a morte.

Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa.

E todos se puseram a gritar:

«Mata esse e solta-nos Barrabás».

Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio.

De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus.

Mas eles gritavam:

«Crucifica-O! Crucifica-O!».

Pilatos falou-lhes pela terceira vez:

«Mas que mal fez este homem?

Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte.

Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência.

Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que tinha sido metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus.

Seguia-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele.

Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:

«Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.

Pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'.

Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'.

Porque se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?».

Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus.

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

Jesus dizia:

«Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».



Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus.

O povo permanecia ali a observar.

Por sua vez, os chefes zombavam e diziam:

«Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo».

Por cima d'Ele havia um letreiro:

«Este é o Rei dos Judeus».

Entretanto, um dos malfetores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo:

«Não és Tu o Messias?

Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».

Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

«Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício?

Quanto a nós fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções.

Mas Ele nada praticou de condenável».

E acrescentou:

«Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza».

Jesus respondeu-lhe:

«Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado.

O véu do templo rasgou-se ao meio.

E Jesus bradou com voz forte:

«Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».

Dito isto, expirou.

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: «Realmente este homem era justo».

E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito.

Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

[...]

Palavra da Salvação

Oração dos fiéis:

- Abençoi, Senhor, o vosso povo.

Agenda da semana

Dia	Data	Hora	Acontecimento
3ª	16/04	21:30	• Compasso
4ª	17/04	21:30	• Acólitos
5ª	18/04	21:30	• Missa da Ceia do Senhor
6ª	19/04	21:30	• Celebração da Paixão
S	20/04	21:30	• Vigília Pascal

Horário das Missas (Páscoa)
07:00; 12:00; 20:00

Ofertório "Cáritas Diocesana do Porto" – 929,58€

